

CRESCIMENTO INCLUSIVO EM MOÇAMBIQUE

- reforçando a investigação e
as capacidades

O papel da confiança e da pobreza no cumprimento das medidas de distanciamento social em tempos de COVID-19 em África

Edson Mazive, Gerson Baza, Gimelgo Xirinda, Ivan Manhique, Jorge Mouco, e Silvestre Matola

WORKING PAPER
DEZEMBRO DE 2022



Com o apoio de:



Ministry for Foreign
Affairs of Finland



Embaixada da Noruega

SOBRE O PROGRAMA IGM

Crescimento inclusivo em Moçambique – reforçando a investigação e as capacidades

IGM é um programa de pesquisa e desenvolvimento de capacidades que se baseia numa parceria única entre duas instituições moçambicanas e duas internacionais – o Ministério da Economia e Finanças de Moçambique (MEF), a Universidade Eduardo Mondlane (UEM), a Universidade de Copenhaga (UCPH-DERG) e o United Nations University World Institute for Development Economics Research (UNU-WIDER). O seu objetivo principal é produzir pesquisa de alta qualidade, disponível gratuitamente, para apoiar a formulação de políticas baseadas em evidências, promovendo o crescimento inclusivo e a resiliência que melhorem substancialmente os padrões de vida da população moçambicana. O programa é financiado pelos governos da Finlândia e da Noruega.

Copyright © UNU-WIDER

As opiniões expressas neste artigo são da responsabilidade do(s) autor(es) e não reflectem necessariamente as opiniões dos parceiros do programa Crescimento inclusivo em Moçambique – reforçando a investigação e capacidades, nem dos doadores do mesmo.

IGM Project Paper 2021/1

O papel da confiança e da pobreza no cumprimento das medidas de distanciamento social em tempos de COVID-19 em África

Edson Mazive^a, Gerson Baza^b, Gimelgo Xirinda^a, Ivan Manhique^a, Jorge Mouco^a, e Silvestre Matola^a

Abril de 2021

Resumo

Desde o seu início, a pandemia da COVID-19 tem vindo a impor vários desafios em África e no resto do mundo. Seguindo as recomendações da Organização Mundial da Saúde, muitos países afectados pela pandemia impuseram medidas de distanciamento social e cancelamento de actividades não essenciais para conter a disseminação descontrolada do vírus, reduzir o ritmo de contaminações e reduzir a pressão sobre o sistema de saúde. A literatura demonstra que a observância destas medidas assenta na confiança no governo e no resto da sociedade, na confiança nas políticas de saúde, na crença e confiança na ciência, na percepção individual de risco e na expectativa da duração das restrições. Neste estudo, juntamo-nos à nova e crescente literatura perguntando-se como a confiança em 18 países africanos molda o cometimento às medidas antes anunciadas. Os resultados sugerem que a confiança que as pessoas têm nas instituições públicas reforçam as medidas tomadas, enquanto a confiança entre as pessoas enfraquece e até anula o efeito destas medidas. Os resultados sugerem ainda que a pobreza atenua o efeito das medidas tomadas para o aumento do distanciamento social. Estes resultados são robustos para diferentes especificações, excepto à confiança interpessoal que ao usar-se medidas alternativas passa a ter a ter um sinal contrário ao resultado inicial obtido, passando a estar em linha com a literatura.

Palavras-chave: COVID-19, distanciamento social, confiança nas instituições públicas, África

Nota: Este estudo foi preparado no âmbito do programa Crescimento inclusivo em Moçambique – reforçando a investigação e capacidades implementado em colaboração entre o Ministério de Economia e Finanças de Moçambique, a Universidade de Eduardo Mondlane, a Universidade de Copenhaga, e o UNU-WIDER. O programa é financiado pelos governos de Finlândia e Noruega.

Esta é a versão original em Português. The translated working paper in English is available [here](#).

1. Introdução

Desde o seu início, a pandemia da COVID-19 tem vindo a impor vários desafios na África e no resto do mundo. Seguindo as recomendações da Organização Mundial da Saúde (OMS), muitos países afectados pela pandemia impuseram medidas de distanciamento social e cancelamento de actividades não essenciais para conter a disseminação descontrolada do vírus, reduzir o ritmo de contaminações e reduzir a pressão sobre os sistemas de saúde.

A redução da mobilidade das pessoas seria uma resposta desejável às medidas restritivas como o cancelamento de actividades não essenciais. Alguns estudos (Bargain & Aminjonov, 2020; Engle et al., 2020) mostram que os indivíduos ajustam a sua mobilidade em resposta ao grau de contágio pelo vírus (números de pessoas infectadas) e as medidas emanadas pelo governo, ou seja, a acção antecipada do governo quando acompanhada da cooperação dos cidadãos pode resultar na desaceleração do ritmo de contaminação e disseminação do vírus.

A redução na mobilidade, o distanciamento social e a observância das medidas de prevenção no geral, dependem de vários factores intrínsecos aos indivíduos e do contexto de cada país, de tal forma que determinadas medidas podem levar a resultados diferentes em diferentes partes do mundo. Por exemplo, pessoas residentes em regiões com alto nível de pobreza cooperam menos com as medidas de isolamento social (Bargain & Ulugbek, 2020; Chiou & Tucker, 2020; Gitmez et al., 2020; Wright et al., 2020). Para além das condições económicas, a literatura demonstra que a observância das medidas de prevenção assenta na confiança no governo, noutros cidadãos, nas políticas de saúde (Bargain & Aminjonov, 2020; Brodeur et al., 2020), na crença e confiança na ciência (Briscese et al., 2020; Maloney & Taskin, 2020), na percepção individual de risco (Engle et al., 2020) e na expectativa da duração das restrições (Briscese et al., 2020).

Neste artigo procuramos ver qual é o efeito diferencial da confiança institucional, interpessoal e da pobreza no efeito das medidas restritivas de prevenção adoptadas em África no tempo da pandemia. Baseando-se no modelo inicialmente usado por Bargain & Ulugbek (2020) e numa compilação de diversas bases de dados, respectivamente, os dados de mobilidade humana do Google, o *Oxford COVID-19 Government Response Tracker (OxCGRT)*, o *Afrobarometer*, o *Our World in Data*, *World Governance Indicators* e a *Humanitarian Data Exchange*, analisamos como a confiança institucional, interpessoal e a pobreza interagem com o índice de severidade de medidas de restrição (*Stringency Index*) no seu impacto na mobilidade das pessoas em 18 países em África, respectivamente, Benim, Burkina Faso, Camarões, Costa do Marfim, Gabão, Gana, Quénia, Maurícias, Marrocos, Moçambique, Namíbia, Níger, Senegal, África do Sul, Togo, Uganda, Zâmbia e Zimbabwe.

Tanto quanto sabemos, ainda não foram feitos estudos sobre a relação entre a confiança e a adopção de medidas preventivas no âmbito da COVID-19 para países africanos. A maior parte dos estudos elaborados nesta temática tem-se concentrado na Europa e outros países desenvolvidos¹. No entanto

¹ Até esta parte poucos estudos foram feitos sobre a mobilidade durante a pandemia da COVID-19 para alguns países africanos. Por exemplo, Bargain & Ulugbek (2020) estudam com recurso aos dados de mobilidade do Google os efeitos da pobreza na mobilidade para alguns países da África (Egipto, Quénia, Nigéria e África do Sul) e da América Latina. Por outro lado Maloney & Taskin (2020), usando os mesmos dados estudam os determinantes do distanciamento social em tempos de COVID-19 agrupando os países por níveis de rendimento incluído alguns países africanos, no entanto na sua análise não incluem a confiança.

existem alguns estudos que analisam a relação entre confiança institucional e a adoção de medidas preventivas no contexto da epidemia do Ébola para Libéria (Blair et al., 2017) e para República Democrática do Congo (Vinck et al., 2019). Estes estudos mostram uma relação positiva entre a confiança institucional e adoção de medidas preventivas, ou seja, a fraca confiança institucional está associada a uma menor probabilidade de adoção de comportamentos preventivos.

O foco deste artigo em países africanos é importante devido ao alto nível de incidência de pobreza que torna a gestão da pandemia muito desafiadora. De forma geral, após decretar-se o encerramento de actividades não essenciais, o mais provável de acontecer seria uma redução na mobilidade das pessoas e aumento na taxa de pessoas que ficam em casa. Porém, olhando para o contexto africano onde muitos precisam de sair de casa para obter dentre outros, uma fonte de rendimento e garantir a alimentação diária como forma de escapar da pobreza extrema, é pouco provável que se consiga cumprir rigorosamente com a ordem de ficar em casa (Bargain & Ulugbek, 2020). Egger et al. (2020) demonstram que apenas 6.8% da população da África Subsariana é que tem condições físicas básicas para ficar totalmente em casa. Este resultado sugere que, para estes países, cumprir totalmente com as medidas pode ser desafiante, dado fraco acesso a serviços básicos em suas residências.

Para além da capacidade de ficar em casa, é necessário que as pessoas confiem nas instituições públicas e em outras pessoas para que possam cumprir com as medidas estabelecidas. Em contextos de fenómenos novos, como é no caso da pandemia da COVID-19, em que as pessoas não sabem como lidar com a situação, a confiança, quer nas instituições públicas assim como noutros cidadãos (confiança interpessoal), exerce um papel importante no cumprimento das medidas que visam combater a pandemia (Esaiasson et al., 2020). Entretanto em África, a confiança institucional é um fenómeno que pode ser tido como controverso. A literatura mostra que factores como a pobreza, corrupção², conflitos eleitorais, abuso de poder e guerras, o que é característico de muitos países da África subsaariana, afectam negativamente a confiança que as pessoas têm nas instituições públicas (Kouamé, 2019; Peerthum & Luckho, 2020). No entanto, apesar deste contexto, resultados de vários inquéritos mostram que a África Subsariana está dentre as regiões com maiores níveis de confiança nas instituições públicas (Mattes & Moreno, 2017). Por outro lado, Mattes & Moreno (2017) mostram que a África subsaariana é das regiões com os menores níveis de confiança interpessoal³. A literatura mostra que factores como a desigualdade, conflitos étnicos e pobreza, predominantes em África, afectam negativamente a confiança que se tem nos outros (Alesina & La Ferrara, 2002; Rainer & Siedler, 2009). Assim, torna-se necessário avaliar até que ponto a confiança institucional e interpessoal em África afectam a disposição dos indivíduos em cooperar com as medidas restritivas impostas pelos governos.

Conforme colocado por Borum (2010, p. 2), a confiança em si significa disposição a aceitar vulnerabilidade ou risco com base no comportamento de outrem e esta disposição à vulnerabilidade pode ocorrer mesmo sem que o indivíduo que confia tenha capacidade de monitorar a quem deposita confiança (Mayer et al., 1995). Assim, existe a possibilidade de que indivíduos com alta confiança descurem do distanciamento social e das medidas de prevenção em geral. Por outro lado, a confiança

² A África Subsariana é a região do mundo com maior índice de percepção de corrupção desde 2012 (Transparency International, 2019).

³ Neste aspecto, Mattes & Moreno (2017) mencionam que existem diferenças entre confiança interpessoal (qualquer indivíduo na sociedade, mesmo estranhos) e confiança nos conhecidos (vizinhos e familiares) e neste último aspecto os países da África subsaariana têm as mais altas taxas.

interpessoal aumenta as chances de resolução de problemas que exigem acção colectiva, como a aplicação das medidas de distanciamento social, não açambarcamento de produtos, lavagem das mãos e o distanciamento social no geral (Oosterhoff & Palmer, 2020). Oosterhoff & Palmer (2020) encontraram, em sua pesquisa, que indivíduos com alta confiança interpessoal apresentavam um comportamento de armazenamento de alimentos brando. Em nossa interpretação, um comportamento brando de acúmulo de alimentos poderia traduzir-se, possivelmente, numa postura mais liberal face às medidas de distanciamento social.

A nossa pesquisa contribui para a escassa literatura neste tópico, fazendo um estudo para um número relativamente amplo de países africanos e aplica uma metodologia relativamente diferente dos estudos já existentes usando uma medida de confiança institucional alternativa, medida como uma variável latente da confiança no presidente, no parlamento, no governo local e na polícia e avalia também o papel da confiança entre as pessoas. Adicionalmente, diferindo da maioria dos estudos até aqui realizados, a nossa pesquisa usa um modelo de efeitos fixos com a variável dependente desfasada, reconhecendo o papel da persistência nos hábitos de mobilidade. O nosso estudo faz também uma contribuição valiosa à literatura pois estudos sobre o papel da confiança no contexto pandémico actual são escassos, e até onde sabemos, este é o primeiro estudo a analisar o papel da confiança entre as pessoas na efectividade das medidas de distanciamento social impostas pelo governo em África.

Os resultados deste estudo mostram, como outros estudos na literatura, que a confiança institucional é efectiva em reforçar as medidas restritivas levando a um aumento da estadia nas residências, e redução de ida a determinados locais relativamente maior em contextos de alta confiança institucional. Por outro lado, os resultados sugerem que a confiança interpessoal deteriora o efeito das medidas restritivas. Em linha com a teoria demonstramos que a pobreza também atenua o poder das medidas restritivas. Situações de pobreza elevada podem levar a uma maior mobilidade, aumentando assim a chances de exposição. Os nossos resultados são robustos exceptuando para a confiança interpessoal no uso de medidas alternativas desta.

O resto do artigo está organizado conforme se segue: a segunda secção descreve a fonte e natureza dos dados, faz uma breve análise descritiva destes, desenha a estratégia empírica do artigo e finaliza com o arrolamento de algumas limitações metodológicas. A terceira secção apresenta os resultados, a quarta a análise de robustez e a quinta a conclusão.

2. Dados e metodologia

2.1. Descrição das bases de dados

Para esta análise, a informação referente às nossas variáveis de interesse foi obtida de diferentes bases de dados de acesso público.

O Índice de Mobilidade Humana foi obtido dos Relatórios de Mobilidade Humana do Google. Este índice⁴ é desenvolvido pelo Google, e regista anonimamente a tendência diária do histórico localização dos indivíduos com a função de histórico de localização activa. O índice mostra a variação percentual do número de visitantes ou tempo de estadia em diferentes locais em relação a um período base de 5 semanas (3 de janeiro a 6 de fevereiro de 2020). O Google classifica a localização em 6 categorias: (i)

⁴ Por conveniência o índice de mobilidade foi transformado para positivo alterando a base de 0 para 100.

retalho e lazer, (ii) mercearias e farmácias, (iii) parques (jardins, praias, etc.), (iv) estações de transportes públicos, (v) locais de trabalho e (vi) residências. Como efeito das medidas restritivas impostas pelos governos e a percepção individual de risco, a expectativa teórica é de redução de mobilidade nas primeiras categorias não essenciais, pois na maioria dos países estes estabelecimentos foram compulsivamente encerrados ou legalmente obrigados a ter medidas de contenção de aglomerados. Espera-se também que aumente a estadia nas residências, como consequência da redução das outras formas de mobilidade. É preciso, no entanto, notar que o registo da mobilidade pelo Google é feito para os usuários de *smartphones* que tenham acesso à internet e com a função de histórico de localização activa, sendo que o uso dos *smartphones* e da internet em África estão a níveis muito baixos e geralmente concentrados em zonas urbanas. Este aspecto não garante a representatividade dos dados ao nível nacional, e potencia uma possível dominância urbana.

Para medir a severidade das medidas adoptadas pelos governos recorreremos ao *Oxford COVID-19 Government Response Tracker* (OxCGRT), uma base de dados construída pela Blavatnik School of Government da Universidade de Oxford⁵, que mede como a resposta dos governos tem evoluído diariamente ao longo da pandemia da COVID-19 desde fevereiro de 2020. A OxCGRT constrói diversos índices com base em informação publicamente disponível baseada em 19 indicadores agrupados em quatro grupos de política, a saber: de Contenção e Fechamento (suspensão de aulas, de transportes públicos, limitação aos aglomerados, etc.), Resposta Económica (ajuda económica, redução ou alívio de dívida aos agregados familiares, etc), Sistema de Saúde (campanhas de informação pública, investimentos de emergência no sistema de saúde) e Diversos. O grau de implementação dos indicadores de cada um destes grupos é mensurado em uma escala ordinal, partindo de zero que é para caso a política não tenha sido implementada.

Com base nestes indicadores os índices calculados são a média de seus componentes individuais, sendo adicionado um meio ponto extra ao valor de um indicador se a política for geral ao invés de direccionada a um determinado contexto (como por exemplo à apenas determinadas áreas geográficas), se aplicável. Cada índice é redimensionado pelo seu valor máximo para criar uma pontuação entre 0 e 100, sendo 0 caso a política (indicador) não tenha sido implementada (Petherick et al., 2020)

A OxCGRT produz 4 índices diferentes da resposta dos governos à COVID-19. Neste artigo usamos apenas o índice de severidade de medidas (*Stringency Index*), que é uma média diária de 9 indicadores, dos quais a totalidade dos oito indicadores das medidas de contenção e fechamentos e uma das políticas tomadas para o Sistema de saúde, que é o indicador da existência de campanhas de informação pública sobre a COVID-19.

Formalmente: $Stringency Index = \frac{1}{k} \sum_{j=1}^k I_j$, onde k é o número de indicadores, I_j é o valor do j -ésimo indicador.

As estimativas de pobreza e outras características socioeconómicas dos países em análise foram obtidas da base de dados *Our World In Data* (OWID) que por sua vez compila de várias fontes oficiais.

Para a obtenção das estimativas de confiança institucional e interpessoal recorreremos à sétima ronda do *Afrobarometer*, realizada em 2019. Este inquérito tem o objectivo de medir a percepção e atitudes da

⁵ <https://www.bsg.ox.ac.uk/research/research-projects/coronavirus-government-response-tracker>

população em relação à economia, democracia e governação. A confiança institucional foi construída baseando-se em Egger et al. (2020), sendo que para este artigo esta foi construída como uma variável latente da confiança nas principais entidades governamentais no país, a saber: o presidente, o parlamento, o governo local e a polícia. A pergunta sobre a confiança nestas entidades vinha como, por exemplo, “*How much do you trust each of the following, or haven’t you heard enough about them to say: The President?*”. Para a construção desta variável latente da confiança institucional foi usado um Modelo de Crédito Parcial da Teoria de Resposta ao Item. Após a obtenção desta estimativa, cada indivíduo foi registrado como que confia caso o valor da confiança latente estivesse acima de um limite/cutoff (neste caso 0). Para a confiança interpessoal foi usada como *proxy* a proporção de pessoas que, dentro deste inquérito, respondeu que ao comprar cereais tem sempre certeza de receber a quantidade certa. Especificamente, a pergunta vinha como “*When a vendor sells you a kilogramme of maize, how sure are you that you get the correct amount?*”. O *Afrobarometer* possui representatividade nacional e conta com amostras aleatórias de 1200, 1600 ou 2400 indivíduos em cada país.

Foi também incluída uma medida da eficácia do governo como controlo, obtida da base de dados do *World Governance Indicators* (WGI). A eficácia do governo é um indicador composto de diversos indicadores relacionados ao governo. Um conjunto de diversos indicadores referentes à eficácia governativa é agregado usando um modelo de componentes não observados. Este indicador basicamente mede as percepções da qualidade dos serviços públicos, a qualidade do serviço civil e o seu grau de independência das pressões políticas. Este mede também a qualidade da formulação e implementação de políticas e a credibilidade do compromisso dos governos às mesmas políticas.

Finalmente, obtivemos da *Humanitarian Data Exchange* (HDX) informação sobre o número diário de casos confirmados, mortes e recuperados da COVID-19 por país.

A nossa análise foi do período que vai desde 11 de março a 31 de julho.

2.2. Estatísticas descritivas

A tabela 1 mostra que de meados de março a finais de julho, em média, a permanência em residências aumentou, sendo que a ida a locais de trabalho, de retalho e lazer, a mercearias e farmácias, parques e estações de trânsito, reduziu.⁶ Estes resultados podem estar evidentemente a reflectir o efeito das medidas restritivas impostas pelos governos destes países ou a percepção de risco individual.

A confiança exerce um papel fundamental no contexto da adopção das medidas restritivas impostas pelo governo. Aqui observa-se que a proporção de indivíduos com confiança institucional ao nível dos países varia de 19 a 72 por cento, indicando que em alguns destes países pode haver desafios na coordenação de políticas restritivas no âmbito da cooperação entre o governo e a população.

É possível também constatar a partir da tabela que em média 34 por cento da população vive sob pobreza extrema, contando que existem países onde esta percentagem ascende a mais da metade da população. Esta situação, associada às relativamente altas taxas de desemprego indica que, na ausência de assistência social, em alguns países, parte da população teria a necessidade de se descolar de casa numa base diária para subsistir, o que significa que uma medida que visa restringir a saída de casa pode

⁶ Apenas por conveniência transformamos índice de mobilidade para base 100 em vez de 0 conforme definido nos dados originais do Google. Assim, valores acima de 100 indicam aumentos e abaixo de 100 indicam redução.

ser menos efectiva nestes contextos. Por fim, é possível observar que o período em análise foi marcado por um aumento de infecções, mortes e recuperados da COVID-19.

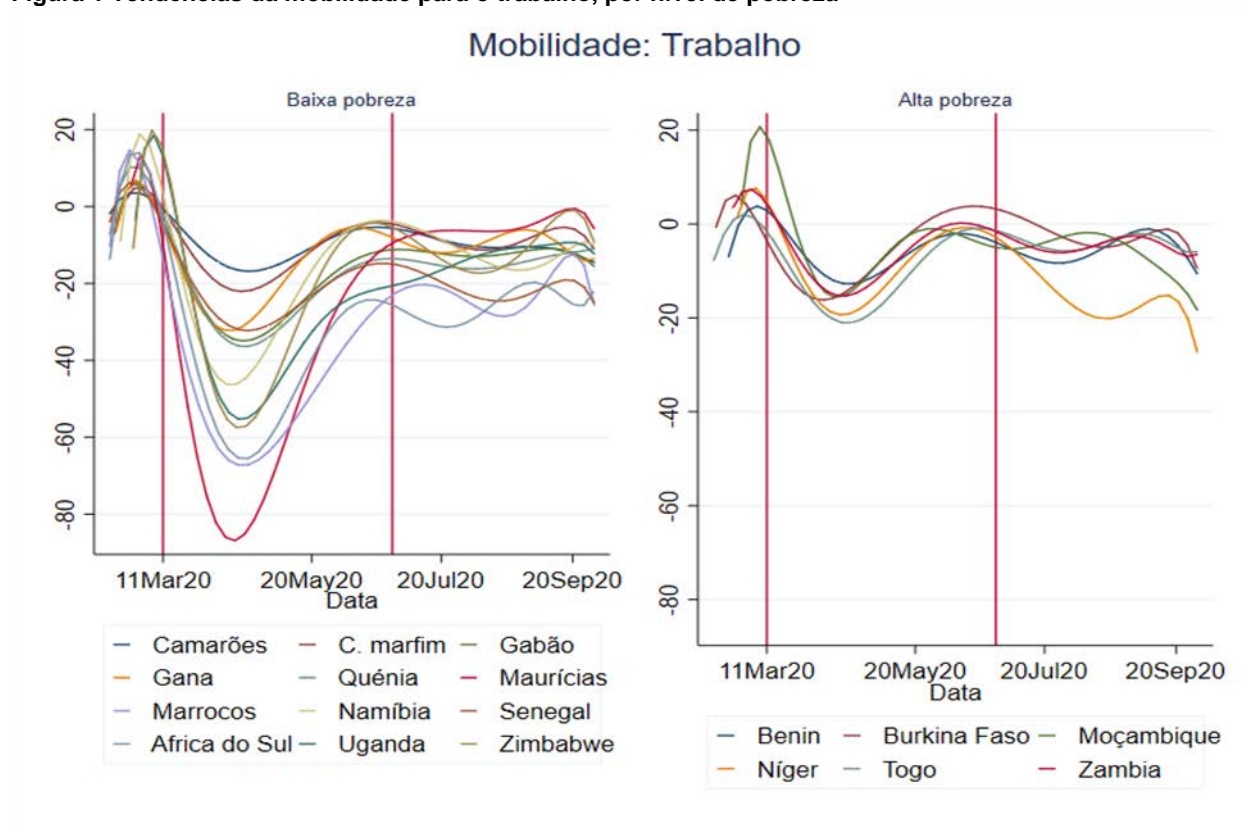
Nos gráficos da figura 1 apresentamos a mudança na mobilidade de pessoas para os locais de trabalho em relação ao período base (entre 03 de janeiro e 06 de fevereiro de 2020). Dicotomizamos a variável contínua da incidência da pobreza em alta e baixa com base na média da África Subsaariana, para efeitos de comparação gráfica. Na figura 2, apresentamos o índice de severidade das medidas no período compreendido entre 22 de fevereiro e 30 setembro de 2020.

Tabela 1: Estatísticas descritivas

	Média	DP	Bet. SD	Wit. SD	Min	Max	Obs.	Países	Obs/ país
Residências	113.68	9.07	5.77	7.12	96.00	150.00	2574	18	143
Locais de trabalho	81.86	20.99	12.09	17.39	9.00	129.00	2574	18	143
Retalho e lazer	74.70	21.96	14.52	16.82	5.00	123.00	2574	18	143
Mercearias e farmácias	85.60	18.82	11.10	15.42	6.00	159.00	2574	18	143
Parques	81.52	18.49	13.99	12.52	12.00	126.00	2574	18	143
Estações de transporte	67.73	22.67	16.26	16.25	8.00	134.00	2574	18	143
Stringency Index	63.33	21.04	12.53	17.16	0.00	93.52	2574	18	143
Confiança institucional	0.48	0.15	0.16	0.00	0.19	0.72	2574	18	143
Confiança interpessoal	0.27	0.08	0.08	0.00	0.14	0.47	2574	18	143
Pobreza extrema	30.36	18.99	19.54	0.00	0.50	62.90	2574	18	143
Desemprego	0.66	0.13	0.14	0.00	0.35	0.85	2574	18	143
Total de Casos	7250.91	37021.40	20343.87	31297.80	0.00	482169.00	2574	18	143
Total de Mortes	119.26	572.11	331.13	472.98	0.00	7812.00	2574	18	143
Número de Recuperados	4227.89	21783.96	11433.93	18735.56	0.00	326171.00	2574	18	143

Notas: DP (desvio padrão) Bet DP (desvio padrão entre países) With. DP (desvio padrão dos países)
Fonte: cálculos dos autores em base dos dados de Google Mobility; OxCGRT e Afrobarometer, HDX e OWID.

Figura 1 Tendências da mobilidade para o trabalho, por nível de pobreza



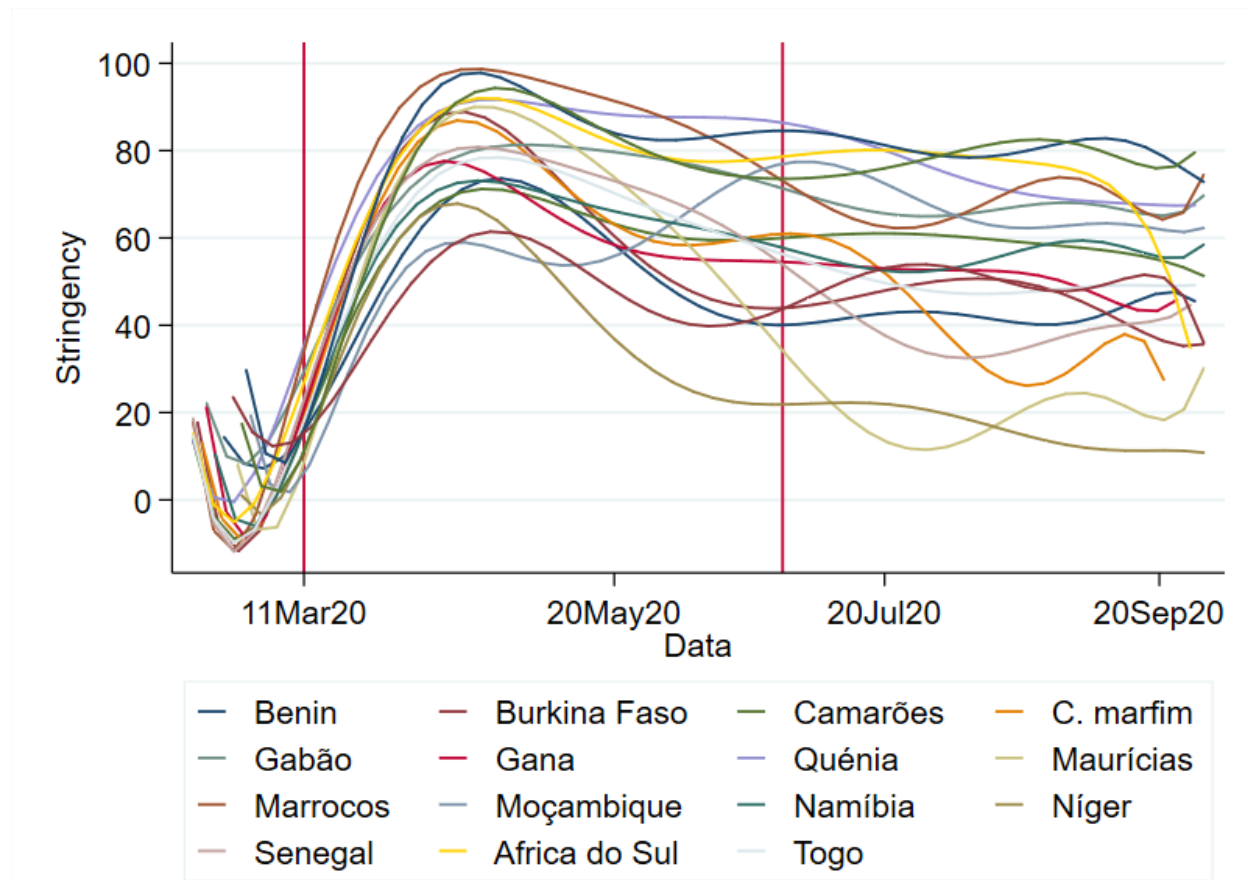
Nota: C. marfim: Côte d'Ivoire.

Fonte: ilustração dos autores baseada nos dados do OxCGR.

A OMS declarou a COVID-19 como pandemia no dia 11 de março, sendo que muitos países africanos começaram a impor medidas de isolamento e de distanciamento social nos finais de março. É notório, a partir da figura 1, que houve um rápido declínio na mobilidade a partir do início de março até os meados de abril. No período subsequente, é notório um aumento na taxa de mobilidade, tendo alcançado o pico nos finais de junho. Após junho a mobilidade tendeu a estabilizar-se em torno dos 10% e 20% abaixo do período base para os países mais pobres e os menos pobres, respectivamente.

É possível notar um maior declínio da mobilidade nos países menos pobres em comparação com maiores taxas de pobreza.

Figura 2 Medidas de severidade



Nota: C. marfim: Côte d'Ivoire.

Fonte: ilustração dos autores baseada nos dados do OxCGRT.

Olhando para a figura 2 nota-se que as medidas de severidade seguem um padrão similar ao da mobilidade. Nos finais de março muitos países adoptaram fortes medidas para garantir o distanciamento social e a mobilidade parece acompanhar tais medidas. Quando olhamos para as medidas de severidade no período entre junho e setembro nota-se uma redução das medidas de severidade acompanhadas de um aumento na mobilidade para o trabalho o que sugere que os governos bem como os indivíduos, no geral, estão a procurar se adaptar à nova realidade.

2.3. Estratégia empírica

Para aferir o efeito da confiança e pobreza idealmente estimaríamos o modelo da equação 1 que é um modelo dinâmico com efeitos fixos, ou seja, na equação 1 considerariamos que a mobilidade, não só é uma função de vários factores característicos ao país, como também é relacionada ao seu valor anterior. Formalmente:

$$\begin{aligned}
Mob_{it} = & \alpha + \theta Mob_{it-1} + \beta_1 Stringency_{it} + C.Inst_i + C.Inter_i + EG_i \\
& + Pobreza_i + \beta_i Stringency_{it}(C.Inst_i + C.Inter_i + EG_i \\
& + Pobreza_i) + \beta_3 Recuperados_{it-1} + \mu_i + v_t + \varepsilon_{it}
\end{aligned} \tag{1}$$

A presença dos efeitos fixos na equação 1 leva a absorção dos coeficientes das variáveis que não variam ao longo do nosso horizonte temporal ($C.Inst_i$, $C.Inter_i$, EG_i e $Pobreza_i$), assim só podemos estimar o modelo abaixo:

$$\begin{aligned}
Mob_{it} = & \alpha + \theta Mob_{it-1} + \gamma_1 Stringency_{it} + \beta_i Stringency_{it}(C.Inst_i + C.Inter_i \\
& + EG_i + Pobreza_i) + \gamma_2 Recuperados_{it-1} + \mu_i + v_t + \varepsilon_{it}
\end{aligned} \tag{2}$$

Onde Mob_{it} , que representa a variável dependente, é a mobilidade do país i no período t , $Stringency_{it}$ é o índice de severidade das medidas para o país i no período t , $C.Inst_i$ é uma dummy que é igual a 1 se a proporção de indivíduos com confiança institucional está acima da mediana dos países em análise, indicando que população do país i tem alta confiança institucional,⁷ $C.Inter_i$ é uma variável contínua que indica a proporção de indivíduos com confiança interpessoal para o país i , $Pobreza_i$ é a incidência de pobreza extrema no país i , $Recuperados_{it-1}$ é o logaritmo do número acumulado de indivíduos recuperados do dia anterior, EG eficácia do Governo μ_i e v_t representam os factores fixos do país e dia, respectivamente. α , γ , δ , e os β 's representam os parâmetros a serem estimados e ε_{it} é o termo de erro. γ e σ mostram como varia o impacto das medidas restritivas condicionado à confiança institucional e interpessoal respectivamente, e δ com o efeito da pobreza. Mob_{it-1} , representa a mobilidade desfasada em um período para levar em conta a persistência da mobilidade ao longo do tempo, ou seja, ao longo do tempo a mobilidade dos indivíduos pode ser dependente da mobilidade do dia anterior. Por exemplo se um individuo foi em determinado dia a farmácia ou compras espera-se que não o faça no dia seguinte, no entanto a mobilidade anterior pode estar também positivamente relacionada à actual devido à existência de persistência de padrões de hábito. μ_i e v_t representam os efeitos fixos do país e dia para controlar por factores não observáveis de cada país e choques comuns aos países ao longo do tempo, respectivamente.

Na equação (2) idealmente incluiríamos o efeito do número de mortes reportadas, no entanto, conforme se pode notar na tabela 1, há relativamente pouca variação no número de mortes ao longo do tempo, o que se pode observar pelo relativamente menor desvio-padrão dentro do país, o que criaria um ruído nos resultados. O número de mortes relacionadas à COVID-19 reportado no dia anterior tem o potencial de alterar as decisões de mobilidade individual, pois este reflecte o grau de exposição e a urgência no cumprimento das medidas restritivas (Bargain & Aminjonov, 2020). O número de casos confirmados também traduz-se no risco de infecção à medida que a propagação aumenta (Engle et al., 2020), pelo que também tem o potencial de reduzir a mobilidade individual. Contrariamente ao número de casos confirmados, o aumento no número de recuperados pode ser visto intuitivamente como um indicador de descuramento nas medidas de prevenção por parte dos indivíduos, induzindo a um aumento na mobilidade por ser um indicador optimístico. Nesta análise foi apenas usado o número de recuperados pois foi constado que este tinha uma alta correlação com

⁷ A confiança institucional é medida como uma variável latente da confiança no Presidente, na Assembleia da República, no Governo Local e na Polícia.

o número de casos (96.19%) e porque pela análise do VIF das regressões o número de casos tinha um VIF acima de 100, pelo que o último foi excluído da regressão.

Alguns problemas econométricos podem emergir em modelos como o aqui usado – a inclusão de efeitos fixos em um modelo de painel dinâmico (modelo com variável dependente autorregressiva) pode levar a estimativas inconsistentes nos parâmetros da equação 1 (Angrist & Pischke, 2009). O erro deriva do facto de $\Delta \varepsilon_t$ ser serialmente correlacionado com ΔY_{it-1} , pois ambos são uma função de ε_{it-1} . No entanto NICKELL (1981) demonstra que o viés é de ordem $1/T$ a medida que $N \rightarrow \infty$, ou seja, a medida que a amostra aumenta o viés torna-se insignificante. Como nossa amostra comporta 2574 em um horizonte temporal de cerca de 143 observações por país o viés é insignificante.

3. Resultados

Nossos principais resultados são apresentados na tabela 2. As sub-colunas 1 a 6 nos permitem incluir ou não os efeitos fixos e as variáveis de controlo por dois tipos de mobilidade. A primeira coluna de cada grupo não tem efeitos fixos, sendo que as duas outras têm efeitos fixos ao nível do país e dia. Na última coluna de cada grupo adicionamos o logaritmo do número diário de recuperados e o índice de eficácia do governo, como variável de controlo. Alguns resultados emergem nesta parte – primeiro, em geral a inclusão dos efeitos fixos aumenta o poder explicativo dos coeficientes de ambos modelos, com a excepção da interacção entre a *Stringency* e eficácia do governo e o número de recuperados no modelo de Lazer e a interacção entre a confiança institucional e a *Stringency* no modelo de locais de trabalho. Isto sugere que para ambos modelos estas interacções podem estar a capturar os efeitos não observados nos países.

Segundo, focando nos modelos 3 e 6, em linha com os estudos anteriores, observa-se que para ambos o índice de severidade tem um impacto negativo e significativo sobre a mobilidade das pessoas, o que sugere que as medidas restritivas são efectivas em relação ao objectivo pelo qual foram desenhadas. A confiança institucional reforça (apesar da sua insignificância estatística no modelo de locais de trabalho) as medidas restritivas, ao passo que a interpessoal enfraquece. De facto, observando-se o distanciamento social ou redução da mobilidade como um comportamento preventivo, observa-se que a confiança institucional teria um o potencial papel na redução do ritmo de propagação da COVID-19. Por exemplo foi observado no caso da Ébola por Vinck et al. (2019) que baixa confiança institucional estava associada a uma baixa predisposição à adopção de medidas preventivas.

Para finalizar, observa-se que a pobreza, em todos os modelos tem um efeito deteriorador sobre as medidas de distanciamento social, significando que em países pobres o efeito das medidas restritivas é relativamente mais fraco.

Tabela 2. Efeito da confiança e da pobreza na mobilidade para o trabalho, retalho e locais de lazer

Variáveis	Retalho e lazer			Locais de trabalho		
	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)
Retalho e lazer $(t-1)$	0.842*** (0.027)	0.726*** (0.047)	0.682*** (0.052)			
Stringency	-0.131*** (0.030)	-0.350*** (0.086)	-0.523*** (0.146)	-0.218*** (0.051)	-0.497*** (0.082)	-1.024*** (0.120)
Stringency#Confiança institucional	0.007*** (0.003)	-0.001 (0.013)	-0.049** (0.023)	0.012*** (0.004)	0.023 (0.021)	-0.034 (0.031)
Stringency#Efiácia do Governo	-0.033*** (0.009)		-0.056 (0.043)	-0.066*** (0.015)		-0.221*** (0.053)

Stringency#Confiança interpessoal	-0.039*	0.318**	0.684**	-0.024	0.485***	1.769***
	(0.021)	(0.135)	(0.324)	(0.030)	(0.176)	(0.281)
Recuperados _(t-1)	0.472***		-0.021	0.586***		-0.179
	(0.103)		(0.241)	(0.197)		(0.277)
Stringency#Pobreza	0.000***	0.003***	0.006***	0.001***	0.006***	0.009***
	(0.000)	(0.001)	(0.001)	(0.000)	(0.001)	(0.001)
Locais de trabalho _(t-1)				0.657***	0.578***	0.473***
				(0.060)	(0.041)	(0.046)
Constante	3.614***	8.692***	9.492***	5.450***	10.577***	13.364***
	(0.993)	(1.856)	(2.239)	(1.717)	(1.645)	(2.269)
Observações	2,254	2,574	2,253	2,254	2,574	2,253
R ao quadrado	0.925	0.721	0.689	0.762	0.519	0.482
Países	18	18	18	18	18	18
Efeitos fixos do país	Não	Sim	Sim	Não	Sim	Sim
Efeitos fixos do dia	Não	Sim	Sim	Não	Sim	Sim

Notas: As variáveis dependentes são referentes à mobilidade para os locais de retalho e lazer (1,2 e 3) e à mobilidade para o trabalho (4, 5 e 6). O subscrito (t-1) representa o dia anterior. O erros-padrão robustos entre parênteses *** p<0.01, ** p<0.05, * p<0.1

Fonte: cálculos dos autores em base dos dados de Google Mobility; OxCGRT, Afrobarometer, WGI, HDX e OWID.

A tabela 3 a seguir mostra os resultados da última especificação para todos os tipos de mobilidade reportados pelo Google. Como visto anteriormente, o aumento na severidade das medidas restritivas impostas pelo governo resulta na redução da mobilidade das pessoas e o aumento da sua permanência em casa.

Adiante, a 5% de significância a confiança institucional reforça significativamente o efeito das medidas restritivas, como era de se esperar, excepto para a mobilidade a Parques - que além do sinal contrário, é não significativo - e locais de trabalho.

Os resultados para os parques não são de todo surpreendentes porque a confiança institucional reforça significativamente o efeito das medidas restritivas aumentando a permanência das pessoas às casas, como mostra a coluna 6. Assim, é de se esperar que haja o mesmo efeito para a frequência de visita a parques - isto porque estes locais costumam ser próximos a residências e neste período muitos deles são activamente utilizados para a prática de exercícios físicos.

Por outro lado, apesar de não ser altamente significativa para todos os contextos ou mobilidades, contrariamente à literatura, a confiança interpessoal reduz e até anula o efeito das medidas restritivas. Apesar de ser contrário a literatura, este resultado é similar ao que Deopa & Fortunato (2020) que encontram fazendo uma análise do papel das características culturais e sociais no distanciamento social na Suíça. Estes verificam que, em regiões de língua alemã a redução da mobilidade é significativamente menor onde a confiança entre as pessoas era alta.

A alta confiança em outras pessoas pode traduzir-se na crença de que as outras pessoas (em quem se confia) na sociedade irão respeitar os regulamentos e normas de prevenção, o que pode tornar a redução na mobilidade menos relevante, tal como afirmam Deopa & Fortunato (2020), facto que pode estar a justificar os nossos resultados.

Em linha com a literatura, a pobreza para todos os contextos ou tipos de mobilidade, enfraquece o impacto das medidas restritivas tomadas pelos governos. Este resultado possivelmente seja uma

reflexão do modo de vida da população dos países de baixa renda, ou seja, um modo de vida labor-à-boca o que significa que necessitam de se deslocar numa base diária para subsistir.

Tabela 3 Efeito da confiança na mobilidade

Variáveis	(1) Retalho e lazer	(2) Mercearias e farmácias	(3) Estação de Transporte	(4) Parques	(5) Locais de trabalho	(6) Residências
Retalho e lazer	0.682*** (0.052)					
Stringency	-0.523*** (0.146)	-0.681*** (0.187)	-0.394*** (0.103)	-0.343*** (0.086)	-1.024*** (0.120)	0.223*** (0.050)
Stringency# Confiança institucional	-0.049** (0.023)	-0.053** (0.025)	-0.104*** (0.021)	0.033 (0.021)	-0.034 (0.031)	0.042*** (0.012)
Stringency# Eficácia do Governo	-0.056 (0.043)	-0.048 (0.055)	0.017 (0.033)	0.044 (0.030)	-0.221*** (0.053)	0.016 (0.021)
Stringency#Confiança interpessoal	0.684** (0.324)	0.792* (0.409)	0.264 (0.229)	0.300 (0.198)	1.769*** (0.281)	-0.242* (0.127)
Nr de recuperados (t-1)	-0.021 (0.241)	0.316 (0.355)	0.387* (0.232)	-0.370** (0.144)	-0.179 (0.277)	0.181** (0.086)
Stringency#Pobreza	0.006*** (0.001)	0.009*** (0.001)	0.006*** (0.001)	0.005*** (0.001)	0.009*** (0.001)	-0.003*** (0.000)
Mercearias e farmácias		0.537*** (0.068)				
Estação de Transporte (t-1)			0.650*** (0.041)			
Parques (t-1)				0.721*** (0.029)		
Locais de trabalho (t-1)					0.473*** (0.046)	
Residências (t-1)						0.545*** (0.043)
Constante	9.492*** (2.239)	10.057*** (2.592)	8.104*** (1.541)	8.812*** (1.496)	13.364*** (2.269)	-5.914*** (0.868)
Observações	2,253	2,253	2,253	2,253	2,253	2,253
Países	18	18	18	18	18	18
Efeitos fixos do país	Yes	Yes	Yes	Yes	Yes	Yes
Efeitos fixos do dia	Yes	Yes	Yes	Yes	Yes	Yes
R ao quadrado	0.689	0.537	0.678	0.695	0.482	0.557

Notas: Os erros-padrão robustos entre parênteses. O (t-1) representa o dia anterior. A linha destacada indica os coeficientes de interesse. *** p<0.01, ** p<0.05, * p<0.1

Fonte: calculações dos autores em base dos dados de Google Mobility; OxCGRT, Afrobarometer, WGI, WVS, HDX e OWID.

4. Análise de robustez

Como forma de avaliar a robustez dos nossos resultados foram usadas medidas alternativas para as nossas principais três variáveis. Primeiro, para a confiança institucional, considera-se país de alta confiança os que têm nível de confiança (proporção de pessoas com alta confiança) acima da média da confiança dos países em análise. Adicionalmente testamos os resultados para uma variável contínua

da confiança institucional, que é basicamente a proporção de indivíduos com alta confiança institucional.

Segundo, para a confiança interpessoal, dado que a variável usada é um proxy em que foi usada a proporção de indivíduos que afirma ter certeza de que ao comprar cereais recebe a quantidade correcta, como forma de analisar a robustez para estes resultados foi alterado o grau de certeza para a proporção de pessoas que responde que de alguma forma espera receber a quantidade correcta de cereais. Adicionalmente foram colectadas diferentes variáveis de confiança interpessoal do *World Values Survey* (WVS). Estas variáveis incluem uma variável de confiabilidade das pessoas que é medida a partir da resposta à questão “*Falando na generalidade, diria que a maioria das pessoas pode ser confiada, ou que deve tomar muito cuidado ao lidar com as pessoas?*”⁸. Para efeitos de análise, esta variável entra na regressão como a proporção de indivíduos que responderam que “a maioria das pessoas pode ser confiada”, representando confiança nas pessoas. A mais desta, os dados incluem o grau de confiança na família, nos vizinhos e nas pessoas que se conhece pessoalmente. Dado que estas variáveis são categóricas com opções que incluem “Não confio de todo”, “Não confio muito”, “Confio um pouco” e “Confio completamente”, na análise de regressão estas entraram como a proporção de indivíduos que responderam que confiam completamente, representando assim o nível de confiança na família, nos vizinhos e em pessoas que se conhece pessoalmente ao nível de cada país. O uso destas variáveis da WVS acarretou a redução do número de países para apenas 9.

Terceiro, foram usadas duas variáveis de pobreza (*lived poverty*) fornecidas pelo Afrobarometer, uma categórica e uma contínua, em alternativa às obtidas do OWID. Estas são basicamente medidas de pobreza multidimensional que combinam 5 indicadores de privação, nomeadamente: ficou sem comida suficiente, ficou sem combustível de cozinha suficiente, ficou sem água potável, ficou sem dinheiro e ficou sem tratamento médico. Com base nestes dois indicadores o Afrobarometer constrói uma variável contínua e uma categoria, de pobreza vivenciada. A variável de pobreza categórica fornecida comporta quatro categorias: sem pobreza, pobreza baixa, pobreza moderada, alta pobreza. Na regressão a variável de confiança outrora categórica entrou como a proporção de indivíduos vivendo sob alta pobreza.

4.1. Confiança institucional

Como se pode observar da tabela 4, os resultados mantêm-se robustos para o uso de um diferente *cutoff* para a confiança institucional, bem como para o uso de uma variável contínua. Observa-se que embora não significativa para todos os modelos, a confiança institucional para o diferente *cutoff* reforça o efeito das medidas restritivas impostas pelo governo, exceptuando para os parques, que apresenta um sinal significativo e contrário, que como já se referenciou anteriormente, tem o potencial de ter a mesma direcção que nas residências.

Do mesmo modo a variável da confiança institucional contínua mostra resultados robustos, em que esta reforça significativamente o efeito das medidas restritivas para todos os locais exceptuando a Parques e Locais de trabalho onde o seu efeito é não estatisticamente significativo.

⁸ Traduzido de “Generally speaking, would you say that most people can be trusted or that you need to be very careful in dealing with people?”.

4.2. Confiança interpessoal

Na tabela 5 ilustramos a análise de robustez para a confiança interpessoal. Os resultados apresentados referem-se apenas à alteração do *cutoff* para a variável proxy usada inicialmente e o uso da confiança nos vizinhos do WVS. Os resultados para os diferentes tipos de confiança interpessoal do WVS são apresentados no anexo.

A alteração do *cutoff* do nosso proxy para a confiança interpessoal aumenta ligeiramente a magnitude e a significância dos coeficientes, mantendo desta forma os resultados consistentes. Enquanto os nossos resultados se mantêm robustos para um diferente *cutoff* da nossa variável de confiança interpessoal, o mesmo não se pode dizer para o uso de medidas alternativas da confiança interpessoal. Enquanto os nossos resultados sobre o papel da confiança interpessoal contradiziam a literatura, observa-se que com o uso de medidas alternativas, os resultados obtidos são condizentes com a literatura. No caso, observa-se que a confiança nos vizinhos reforça o papel das medidas restritivas na redução da mobilidade, como se pode ver a partir da coluna 7 da tabela 5 no segundo bloco em destaque. Estes mesmos resultados são obtidos para a variável de confiança nas pessoas geral, confiança na família e confiança nas pessoas que se conhece pessoalmente do WVS (veja nos anexos 2 a 4).

4.3. Pobreza

Por fim, na tabela 6, apresentamos os resultados para medidas alternativas de pobreza fornecidas pelo Afrobarometer, uma contínua e outra categórica que depois entra na regressão como contínua pois indica a proporção de indivíduos com alta pobreza vivenciada. Como se pode observar, o uso de variáveis alternativas de pobreza não altera a significância dos coeficientes, mas aumenta consideravelmente a sua magnitude. Desta forma, a pobreza continua tendo o efeito de reduzir o impacto das medidas restritivas na redução da mobilidade dos indivíduos.

Tabela 4: Confiança institucional

VARIÁVEIS	(1) Retalho e lazer	(2) Mercearias e farmácias	(3) Estação de Transporte	(4) Parques	(5) Locais de Trabalho	(6) Residenci as	(7) Retalho e lazer	(8) Merceari as e farmácia s	(9) Estação de Transpor te	(10) Parques	(11) Locais de Trabalho	(12) Residencias
Retalho e lazer (t-1)	0.684*** (0.052)						0.681*** (0.052)					
StringencyIndex	-0.509*** (0.144)	-0.667*** (0.185)	-0.372*** (0.103)	-0.351*** (0.086)	-1.013*** (0.118)	0.210*** (0.048)	-0.456*** (0.138)	-0.610*** (0.181)	-0.256** (0.100)	-0.381*** (0.086)	-0.980*** (0.114)	0.173*** (0.042)
Stringency#Confiança interpessoal	0.635** (0.316)	0.739* (0.399)	0.202 (0.227)	0.301 (0.194)	1.712*** (0.267)	-0.196 (0.119)	0.672** (0.322)	0.775* (0.403)	0.225 (0.233)	0.317 (0.199)	1.755*** (0.276)	-0.217* (0.123)
Stringency#Eficiência do Governo	-0.046 (0.041)	-0.036 (0.053)	0.026 (0.033)	0.049 (0.030)	-0.205*** (0.051)	0.006 (0.019)	-0.044 (0.041)	-0.034 (0.053)	0.047 (0.034)	0.034 (0.029)	-0.211*** (0.051)	0.003 (0.018)
Recuperados (t-1)	-0.033 (0.242)	0.303 (0.357)	0.346 (0.232)	-0.352** (0.144)	-0.178 (0.277)	0.186** (0.087)	-0.015 (0.240)	0.323 (0.355)	0.404* (0.233)	-0.373** (0.144)	-0.174 (0.278)	0.174** (0.086)
StringencyIndex# Pobreza	0.006*** (0.001)	0.009*** (0.001)	0.007*** (0.001)	0.004*** (0.001)	0.009*** (0.001)	-0.003*** (0.000)	0.006*** (0.001)	0.010*** (0.002)	0.008*** (0.001)	0.004*** (0.001)	0.009*** (0.001)	-0.003*** (0.000)
StringencyIndex# Confiança Institucional (acima da média)	-0.035 (0.023)	-0.037 (0.027)	-0.109*** (0.023)	0.051** (0.024)	-0.005 (0.029)	0.026** (0.011)						
Mercearias e farmácias (t-1)		0.538*** (0.068)						0.537*** (0.068)				
Estação de Transporte (t-1)			0.650*** (0.041)						0.647*** (0.042)			
Parques (t-1)				0.719*** (0.029)						0.722*** (0.029)		
Loais de Trabalho (t-1)					0.474*** (0.046)						0.473*** (0.046)	
Residencias (t-1)						0.551*** (0.043)						0.547*** (0.043)
StringencyIndex# Confiança Institucional (contínua)							-0.214** (0.085)	-0.219** (0.094)	-0.429*** (0.074)	0.116 (0.092)	-0.132 (0.119)	0.143*** (0.044)
Constant	9.726*** (2.275)	10.487*** (2.634)	8.545*** (1.561)	8.675*** (1.499)	13.681*** (2.285)	-6.035*** (0.886)	9.556*** (2.248)	10.263** (2.615)	8.075*** (1.556)	8.730*** (1.479)	13.545*** (2.283)	-5.923*** (0.871)
Observações R-quadrado	2,253 0.948	2,253 0.886	2,253 0.955	2,253 0.940	2,253 0.868	2,253 0.919	2,253 0.948	2,253 0.887	2,253 0.955	2,253 0.940	2,253 0.868	2,253 0.919

Efeitos Fixos do País	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Efeitos Fixos do Dia	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Within R-squared	0.688	0.536	0.678	0.695	0.481	0.555	0.689	0.537	0.679	0.695	0.482	0.556

Notas: Os erros-padrão robustos entre parênteses. O (t-1) representa o dia anterior. A linha destacada indica os coeficientes de interesse. *** p<0.01, ** p<0.05, * p<0.1

Fonte: cálculos dos autores em base dos dados de Google Mobility; OxCGRT, Afrobarometer, WGI, HDX e OWID.

Tabela 5: Confiança interpessoal

VARIÁVEIS	(1) Retalho e lazer	(2) Merceari as e farmácia s	(3) Estação de Transpor te	(4) Parques	(5) Loacis de Trabalho	(6) Residenc ias	(7) Retalho e lazer	(8) Merceari as e farmácia s	(9) Estação de Transpor te	(10) Parques	(11) Loacis de Trabalho	(12) Residen cias
Retalho e Lazer	0.582*** (0.146)						0.610*** (0.129)					
StringencyIndex	-1.775*** (0.674)	-1.742** (0.741)	-1.252*** (0.324)	-0.806*** (0.243)	-1.736*** (0.445)	0.666*** (0.215)	-0.479*** (0.161)	-0.461*** (0.163)	-0.248*** (0.083)	-0.494*** (0.077)	-0.143 (0.095)	0.089** (0.035)
StringencyIndex#Confiança Institucional	-0.134** (0.066)	-0.112 (0.083)	-0.182*** (0.060)	0.248*** (0.054)	-0.072 (0.084)	0.096** (0.043)	0.062 (0.042)	0.044 (0.047)	-0.068* (0.035)	0.303*** (0.049)	0.112** (0.045)	0.027* (0.015)
StringencyIndex#Eficácia do Governo	-0.367** (0.144)	-0.218 (0.142)	-0.094 (0.078)	0.194** (0.079)	-0.008 (0.107)	0.143** (0.058)	-0.153* (0.081)	-0.182* (0.097)	-0.160** (0.072)	0.291*** (0.068)	0.113 (0.084)	0.053* (0.031)
Recuperados (t-1)	-1.675*** (0.584)	-1.027** (0.485)	-0.693* (0.378)	-1.124*** (0.300)	-0.206 (0.491)	0.836*** (0.217)	-0.775** (0.340)	0.182 (0.472)	0.029 (0.444)	-0.477 (0.307)	1.223*** (0.458)	0.179 (0.169)
StringencyIndex#Pobreza	0.002 (0.001)	0.007** (0.003)	0.005*** (0.002)	0.011*** (0.002)	0.005** (0.002)	-0.001 (0.001)	0.007*** (0.002)	0.008*** (0.003)	0.004*** (0.001)	0.014*** (0.002)	0.008*** (0.001)	-0.003*** (0.001)
StringencyIndex# Confiança Interpessoal (II)	1.815** (0.756)	1.633* (0.855)	1.168*** (0.400)	0.323 (0.307)	1.992*** (0.613)	-0.698** (0.288)						
Mercearias e farmácias (t-1)		0.473*** (0.174)						0.501*** (0.155)				
Estação de Transporte (t-1)			0.568*** (0.090)						0.642*** (0.071)			
Parques (t-1)				0.601*** (0.054)						0.542*** (0.052)		
Loacis de Trabalho (t-1)					0.505*** (0.070)						0.541*** (0.059)	
Residências (t-1)						0.496***						0.501***

StringencyIndex#						(0.087)	-0.208	-0.743*	-0.613**	-0.793***	-1.037***	0.476***
Confiança nos vizinhos												
Constante	38.051***	35.546***	28.053***	23.135***	21.561***	-	20.173***	18.961***	15.330***	17.952***	1.423	-7.855***
	(12.700)	(12.369)	(5.673)	(3.865)	(6.205)	15.108***	(6.057)	(5.733)	(3.368)	(2.250)	(3.337)	(1.693)
Observações	746	746	746	746	746	746	863	863	863	863	863	863
R-quadrado	0.971	0.929	0.972	0.966	0.932	0.938	0.969	0.931	0.970	0.964	0.928	0.937
Efeitos Fixos do País	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Efeitos Fixos do Dia	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Within R-squared	0.740	0.617	0.729	0.814	0.534	0.572	0.717	0.612	0.730	0.798	0.505	0.583

Notas: Os erros-padrão robustos entre parênteses. O (t-1) representa o dia anterior. A linha destacada indica os coeficientes de interesse. *** p<0.01, ** p<0.05, * p<0.1

Fonte: cálculos dos autores em base dos dados de Google Mobility; OxCGRT, Afrobarometer, WGI, WVS, HDX e OWID.

Tabela 6: Pobreza

VARIÁVEIS	(1) Retalho e lazer	(2) Mercearia se farmácias	(3) Estação de Transporte	(4) Parque s	(5) Loacis de Trabalho	(6) Residencia s	(7) Retalho e lazer	(8) Merceari as e farmácia s	(9) Estação de Transporte	(10) Parque s	(11) Loacis de Trabalho	(12) Residencia s
Retalho e Lazer (t-1)	0.694*** (0.051)						0.702*** (0.050)					
StringencyIndex	-0.437***	-0.556***	-0.311***	-	-	0.183***	-0.307**	-0.344**	-0.160*	-	-	0.128***
				0.261** *	0.888***					0.168**	0.676***	
StringencyIndex#	(0.138)	(0.179)	(0.109)	(0.082)	(0.119)	(0.049)	(0.129)	(0.163)	(0.093)	(0.074)	(0.107)	(0.047)
Confiança Institucional	-0.045**	-0.049**	-0.100***	0.035	-0.031	0.039***	-0.020	-0.009	-0.068***	0.051**	0.008	0.027**
StringencyIndex#	(0.022)	(0.025)	(0.021)	(0.022)	(0.032)	(0.012)	(0.022)	(0.025)	(0.020)	(0.021)	(0.033)	(0.012)
Confinança Interpessoal	0.356	0.265	-0.108	0.050	1.219***	-0.098	0.256	0.114	-0.187	0.006	1.098***	-0.069
StringencyIndex#	(0.333)	(0.418)	(0.253)	(0.193)	(0.265)	(0.131)	(0.335)	(0.412)	(0.248)	(0.192)	(0.270)	(0.132)
Eficácia do Governo	0.007	0.063	0.100*	0.076**	-0.109**	-0.009	-0.045	-0.026	0.027	0.026	-	0.019
	(0.059)	(0.070)	(0.054)	(0.037)	(0.046)	(0.024)	(0.055)	(0.065)	(0.043)	(0.034)	(0.052)	(0.024)
Recuperados (t-1)	0.043	0.401	0.438*	-	-0.078	0.143	0.052	0.409	0.434*	-0.271*	-0.039	0.130

				0.293**								
	(0.247)	(0.365)	(0.239)	(0.143)	(0.280)	(0.089)	(0.249)	(0.367)	(0.242)	(0.142)	(0.277)	(0.089)
StringencyIndex#	0.206***	0.339***	0.250***	0.151**	0.333***	-0.090***						
Pobreza vivenciada				*								
	(0.052)	(0.067)	(0.066)	(0.035)	(0.045)	(0.015)						
Mercearias e farmácias (t-1)		0.553***						0.567***				
		(0.068)						(0.066)				
Estação de Transporte (t-1)			0.661***						0.676***			
			(0.045)						(0.042)			
Parques (t-1)				0.736**						0.746**		
				*						*		
				(0.029)						(0.028)		
Loacis de Trabalho (t-1)					0.489***						0.507***	
					(0.045)						(0.045)	
Residências (t-1)						0.558***						0.569***
						(0.043)						(0.042)
StringencyIndex#							0.577***	0.924***	0.655***	0.368**	0.794***	-0.228***
Alta pobreza							*			*		
							(0.143)	(0.177)	(0.168)	(0.114)	(0.132)	(0.043)
Constante	5.034***	3.230	3.028*	4.917**	6.477***	-3.868***	5.366***	3.881	3.526**	5.134**	7.106***	-4.004***
	(1.920)	(2.453)	(1.609)	(1.188)	(2.001)	(0.797)	(1.901)	(2.381)	(1.523)	(1.191)	(2.026)	(0.791)
Observações	2,253	2,253	2,253	2,253	2,253	2,253	2,253	2,253	2,253	2,253	2,253	2,253
R-quadrado	0.948	0.885	0.955	0.939	0.867	0.919	0.947	0.884	0.954	0.939	0.866	0.918
Efeitos Fixos do Pais	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Efeitos Fixos do Dia	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Within R-squared	0.686	0.532	0.676	0.692	0.477	0.552	0.685	0.528	0.672	0.690	0.471	0.550

Notas: Os erros-padrão robustos entre parênteses. O (t-1) representa o dia anterior. A linha destacada indica os coeficientes de interesse. *** p<0.01, ** p<0.05, * p<0.1

Fonte: cálculos dos autores em base dos dados de Google Mobility; OxCGRT, Afrobarometer, WGI, WVS, HDX e OWID.

5. Conclusão

A confiança nos governos é um importante determinante do cumprimento das políticas públicas. Com a actual crise de saúde que muitos países estão a enfrentar, muito depende de como as pessoas reagem às medidas impostas pelos governos para impedir o alastramento da doença, especialmente porque muitas delas afectam a sua liberdade de circulação e interacção social. Usando os dados de 18 países africanos, neste estudo procuramos ver como a confiança que as pessoas têm nas instituições públicas, a confiança que as pessoas têm em outras pessoas e a pobreza afectam a eficácia das medidas restritivas impostas pelos governos.

Os resultados que obtivemos sugerem que as várias medidas tomadas pelos governos, mensuradas pelo índice de severidade, têm o efeito esperado de redução na mobilidade das pessoas para os seis locais definidos pelo Google (locais de trabalho, residência, mercearias e farmácias, retalho e lazer, estações de transporte público e parques).

Como forma de ver a disposição das pessoas de cooperar com as medidas emanadas pelos governos, interagimos o nível de confiança institucional com a medida de severidade destas medidas, e os resultados sugerem que a confiança que as pessoas têm nas instituições públicas reforçam as medidas tomadas. O mesmo exercício foi feito para a confiança interpessoal e observou-se que esta enfraquece e até anula o efeito das medidas restritivas, isto porque provavelmente o alto nível de confiança interpessoal reflecte uma predisposição das pessoas à se expor ao risco e pode estar a reflectir a crença de que pessoa na qual se confia não representa um risco, negligenciando-se assim o distanciamento social. Este resultado chama atenção de que em determinados contextos existe um potencial risco de ineficácia das medidas devido a características sociais tais como o alto nível de confiança entre as pessoas. No entanto é de referenciar que para a confiança interpessoal o sinal de impacto reverteu-se quando foram usadas medidas alternativas de outra fonte (WVS).

Os resultados sugerem ainda que a pobreza reduz o efeito das medidas restritivas, tal como a literatura sugere. Estes nossos resultados foram robustos para diferentes especificações das variáveis de interesse, exceptuando a confiança interpessoal.

Ora, estes resultados têm implicações de política importantes. Por um lado, o facto de se observar que o cumprimento das medidas impostas é influenciado pela confiança que a população tem no governo implica que em contextos de baixa confiança, a população pode tender a cooperar menos. Desta forma, políticas que visem aumentar a confiança da população no governo podem influenciar a cooperação na tomada de atitudes preventivas. É necessário se ter em consideração que existe a possibilidade da percepção de como o governo está a lidar com a pandemia aumentar ou reduzir a confiança institucional, como já foi observado anteriormente para o caso da Ébola.

Os resultados indicam que as medidas restritivas devem ser tomadas também para contextos em existem altos níveis de confiança entre pessoas ou inter-relação, pois nestes as medidas restritivas podem a ter um efeito reduzido. Para este caso há uma necessidade de intensificação de mensagens de conscientização da necessidade de tomadas de medidas de prevenção.

Por fim, o facto de a pobreza reduzir significativamente o impacto das medidas restritivas na permanência em casa por exemplo, chama a atenção à necessidade de medidas de provisão social para as comunidades mais carenciadas e vulneráveis por forma a minimizar a necessidade destas se deslocarem regularmente de casa para subsistir.

Agradecimentos

Esta pesquisa contou com o apoio técnico e financeiro da *United Nation University- World Institute for Development Economics Research* (UNU-WIDER) no âmbito do projecto *Inclusive growth in Mozambique- Scaling up research and capacity* implementado em Moçambique pela UNU-WIDER em colaboração com a Universidade de Copenhaga, Universidade Eduardo Mondlane e Ministério de Economia e Finanças de Moçambique.

Gostaríamos também de expressar a nossa gratidão ao Sam Jones, Eva-Maria Egger e Ricardo Santos – UNU-WIDER e Michael Keller – Universidade de Copenhaga, por partilharem seus conhecimentos e pelos comentários e sugestões concedidas no decurso desta pesquisa.

Referências

- Afrobarometer (2019). 'Afrobarometer Data: Benin, Burkina Faso, Cameroon, Côte d'Ivoire, Gabon, Ghana, Kenya, Mauritius, Morocco, Mozambique, Namibia, Niger, Senegal, South Africa, Togo, Uganda, Zambia, and Zimbabwe 2019, Round 7'. Available at: www.afrobarometer.org (accedido em 30 de Março de 2020).
- Alesina, A., & E. La Ferrara (2002). 'Who Trusts Others?' *Journal of Public Economics*, 85(2): 207–34. [https://doi.org/10.1016/S0047-2727\(01\)00084-6](https://doi.org/10.1016/S0047-2727(01)00084-6)
- Angrist, J., & J.-S. Pischke (2009). *Mostly Harmless Econometrics: An Empiricist's Companion*. Princeton: Princeton University Press. <https://doi.org/10.1515/9781400829828>
- Bargain, O., & U. Aminjonov (2020). 'Trust and Compliance to Public Health Policies in Times of COVID-19'. *Journal of Public Economics*. <https://doi.org/10.1016/j.jpubeco.2020.104316>
- Bargain, O., & A. Ulugbek (2020). 'Poverty and COVID-19 in Developing Countries'. Bordeaux Economics Working Paper 2020-08. Bordeaux: Groupe de Recherche en Économie Théorique et Appliquée.
- Blair, R.A., B.S. Morse, & L.L. Tsai (2017). 'Public Health and Public Trust: Survey Evidence from the Ebola Virus Disease Epidemic in Liberia'. *Social Science & Medicine*, 172: 89–97. <https://doi.org/10.1016/j.socscimed.2016.11.016>
- Blavatnik School of Government (2020). 'COVID-19 Government Response Tracker'. Available at: www.bsg.ox.ac.uk/research/research-projects/covid-19-government-response-tracker (accessed 7 October 2020).
- Briscese, G., N. Lacetera, M. Macis, & M. Tonin (2020). 'Compliance with Covid-19 Social-Distancing Measures in Italy: The Role of Expectations and Duration'. IZA Discussion Paper 13092. Bonn: IZA.
- Brodeur, A., I. Grigoryeva, & L. Kattan (2020). 'Stay-at-Home Orders, Social Distancing and Trust'. IZA Discussion Paper 13234. Bonn: IZA.
- Chiou, L., & C. Tucker (2020). 'Social Distancing, Internet Access and Inequality'. NBER Working Paper 26982. Cambridge, MA: National Bureau of Economic Research. <https://doi.org/10.3386/w26982>
- Deopa, N., & P. Fortunato (2020). 'Coronagraben: Culture and Social Distancing in Times of COVID-19'. *SSRN Electronic Journal*. <https://doi.org/10.2139/ssrn.3635287>
- Egger, E.-M., S. Jones, P. Justino, I. Manhique, & R. Santos (2020). 'Africa's Lockdown Dilemma'. WIDER Working Paper 2020/76. Helsinki: UNU-WIDER.
- Engle, S., J. Stromme, & A. Zhou (2020). 'Staying at Home: Mobility Effects of Covid-19'. *SSRN Electronic Journal*. <http://dx.doi.org/10.2139/ssrn.3565703>
- Esaiasson, P., J. Sohlberg, M. Ghersetti, & B. Johansson (2020). 'How the Coronavirus Crisis Affects Citizen Trust in Institutions and in Unknown Others: Evidence from "the Swedish Experiment"'. *European Journal of Political Research*. <https://doi.org/10.1111/1475-6765.12419>
- Google LLC (2020). 'COVID-19 Community Mobility Reports'. Available at: www.google.com/covid19/mobility/ (accessed 7 October 2020).
- Haerpfer, C., R. Inglehart, A. Moreno, C. Welzel, K. Kizilova, J. Diez-Medrano, M. Lagos, P. Norris, E. Ponarin, & B. Puranen (eds) (2020). 'World Values Survey: Round Seven—Country-Pooled Datafile'. Madrid: JD Systems Institute and WVSA Secretariat. Available at: www.worldvaluessurvey.org/WVSDocumentationWV7.jsp (accessed 3 December 2020).
- Hale, T., S. Webster, A. Petherick, T. Phillips, & B. Kira (2020). 'Oxford COVID-19 Government Response Tracker'. Available at: <https://covidtracker.bsg.ox.ac.uk/> (accessed 8 December 2020).
- Humanitarian Data Exchange (2020). 'Novel Coronavirus (COVID-19) Cases Data'. Available at: <https://data.humdata.org/dataset/novel-coronavirus-2019-ncov-cases> (accessed 7 October 2020).

- Inglehart, R., C. Haerper, A. Moreno, C. Welzel, K. Kizilova, J. Diez-Medrano, M. Lagos, P. Norris, E. Ponarin, & B. Puranen (eds) (2018a). 'World Values Survey: Round Five—Country-Pooled Datafile'. Madrid: JD Systems Institute and WVSA Secretariat. Available at: www.worldvaluessurvey.org/WVSDocumentationWV5.jsp (accessed 3 December 2020).
- Inglehart, R., C. Haerper, A. Moreno, C. Welzel, K. Kizilova, J. Diez-Medrano, M. Lagos, P. Norris, E. Ponarin, & B. Puranen (eds) (2018b). 'World Values Survey: Round Six—Country Pooled Datafile'. Madrid: JD Systems Institute and WVSA Secretariat. Available at: www.worldvaluessurvey.org/WVSDocumentationWV6.jsp (accessed 3 December 2020).
- Kaufmann, D., A. Kraay, & M. Mastruzzi (2010). 'The Worldwide Governance Indicators: Methodology and Analytical Issues'. World Bank Policy Research Working Paper 5430. Washington, DC: World Bank. Available at: http://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract_id=1682130 (accessed 2 June 2020).
- Kouamé, W. (2019). 'Trust to Pay? Tax Morale and Trust in Africa'. Policy Research Working Paper 8968. Washington, DC: World Bank. <https://doi.org/10.1596/1813-9450-8968>
- Maloney, W., & T. Taskin (2020). 'Determinants of Social Distancing and Economic Activity During COVID-19: A Global View'. Policy Research Working Paper 9242. Washington, DC: World Bank. <https://doi.org/10.1596/1813-9450-9242>
- Mattes, R., & A. Moreno (2017). 'Social and Political Trust in Developing Countries'. In E.M. Uslander (ed.), *The Oxford Handbook of Social and Political Trust*. Oxford: Oxford University Press. <https://doi.org/10.1093/oxfordhb/9780190274801.013.10>
- Mayer, R.C., J.H. Davis, & F.D. Schoorman (1995). 'An Integrative Model of Organizational Trust'. *Academy of Management Review*, 20(3): 709–34. <https://doi.org/10.2307/258792>
- Nickell, S. (1981). 'Biases in Dynamic Models with Fixed Effects'. *Econometrica*, 49(6): 1417–26. <https://doi.org/10.2307/1911408>
- Oosterhoff, B., & C. Palmer (2020). 'Psychological Correlates of News Monitoring, Social Distancing, Disinfecting, and Hoarding Behaviors Among US Adolescents During the COVID-19 Pandemic'. *PsyArXiv*. <https://doi.org/10.31234/osf.io/rpcy4>
- Our World in Data (2020). 'Coronavirus Source Data'. Available at: <https://github.com/owid/covid-19-data/tree/master/public/data> (accessed 7 October 2020).
- Peerthum, S., & T. Luckho (2020). 'Exploring the Linkage Between Public Corruption and Political Trust in Mauritius: A PLS-SEM Approach'. *Public Organization Review*. <https://doi.org/10.1007/s11115-020-00491-4>
- Petherick, A., B. Kira, T. Hale, T. Phillips, S. Webster, E. Cameron-Blake, L. Hallas, S. Majumdar, H. Tatlow, T. Boby, & N. Angrist (2020). 'Variation in Government Responses to COVID-19'. Blavatnik School Working Paper 2020/032. Oxford: Blavatnik School of Government. Available at: www.bsg.ox.ac.uk/research/publications/variation-government-responses-covid-19 (accessed 8 December 2020).
- Rainer, H., & T. Siedler (2009). 'Does Democracy Foster Trust?' *Journal of Comparative Economics*, 37(2): 251–69. <https://doi.org/10.1016/j.jce.2008.09.003>
- Transparency International (2020). 'Corruption Perceptions Index 2019'. Berlin: Transparency International. Available at: www.transparency.org/en/cpi/2019/index/nzl (accessed 23 July 2020).
- Vinck, P., P.N. Pham, K.K. Bindu, J. Bedford, & E.J. Nilles (2019). 'Institutional Trust and Misinformation in the Response to the 2018–19 Ebola Outbreak in North Kivu, DR Congo: A Population-Based Survey'. *The Lancet: Infectious Diseases*, 19(5): 529–36. [https://doi.org/10.1016/S1473-3099\(19\)30063-5](https://doi.org/10.1016/S1473-3099(19)30063-5)

Wright, A.L., K. Sonin, J. Driscoll, & J. Wilson (2020). 'Poverty and Economic Dislocation Reduce Compliance with Covid-19 Shelter-in-Place Protocols'. Becker Friedman Institute for Economics Working Paper 2020–40. Chicago: University of Chicago. <https://doi.org/10.2139/ssrn.3573637>

Anexos

Anexo 1 Lista dos países

País	Observações entre 22 de Fevereiro de 30 de Setembro
Benin	222
Burkina Faso	228
Camarões	229
Costa do marfim	227
Gabão	226
Gana	226
Quênia	229
Maurícias	219
Marrocos	229
Moçambique	216
Namíbia	224
Níger	218
Senegal	229
África do Sul	229
Togo	229
Uganda	217
Zâmbia	220
Zimbábue	218
Total	4035

Nota: tabela baseada nos dados diários disponíveis.

Fonte: cálculos dos autores em base dos dados de Google Mobility; OxCGR e HDX.

Anexo 2: Confiança interpessoal

VARIAVEIS	(1) Retalho e lazer	(2) Mercearias e farmácias	(3) Estação de Transporte	(4) Parques	(5) Loacis de Trabalho	(6) Residencias
Retalho e lazer (t-1)	0.606*** (0.130)					
StringencyIndex	-0.415*** (0.131)	-0.714*** (0.201)	-0.564*** (0.117)	-0.566*** (0.077)	-0.349*** (0.082)	0.130*** (0.029)
StringencyIndex#Confiança Institucional	0.046 (0.039)	0.073 (0.051)	-0.024 (0.032)	0.288*** (0.048)	0.122*** (0.043)	0.028 (0.017)
StringencyIndex#Eficácia do Governo	-0.141** (0.059)	-0.319*** (0.104)	-0.313*** (0.080)	0.196*** (0.051)	-0.030 (0.071)	0.093*** (0.027)
Recuperados (t-1)	-0.525** (0.240)	-0.625* (0.367)	-0.974*** (0.372)	-0.687** (0.321)	0.575 (0.488)	0.255 (0.170)
StringencyIndex#Pobreza	0.007*** (0.003)	0.006*** (0.002)	0.001** (0.001)	0.013*** (0.002)	0.006*** (0.001)	-0.002*** (0.001)
StringencyIndex#Confiança em Pessoas	-1.166 (0.712)	0.759 (0.661)	1.506** (0.580)	-0.938** (0.471)	-0.366 (0.558)	0.703*** (0.268)
Mercearias e farmácias (t-1)		0.516*** (0.150)				
Estação de Transporte (t-1)			0.640*** (0.070)			
Parques (t-1)				0.564*** (0.051)		
Loacis de Trabalho (t-1)					0.565*** (0.059)	
Residências (t-1)						0.521*** (0.077)
Constante	20.040*** (5.775)	22.710*** (5.993)	19.999*** (3.508)	19.636*** (2.302)	5.466* (2.962)	-8.906*** (1.603)
Observations	863	863	863	863	863	863
R-squared	0.969	0.930	0.970	0.963	0.927	0.937
Country FE	Yes	Yes	Yes	Yes	Yes	Yes
Day FE	Yes	Yes	Yes	Yes	Yes	Yes
Within R-squared	0.718	0.610	0.732	0.795	0.497	0.579

Notas: Os erros-padrão robustos entre parênteses. O (t-1) representa o dia anterior. A linha destacada indica os coeficientes de interesse. *** p<0.01, ** p<0.05, * p<0.1

Fonte: cálculos dos autores em base dos dados de Google Mobility; OxCGRT, Afrobarometer, WGI, WVS, HDX e OWID.

Anexo 3: Confiança na família

VARIAVEIS	(1) Retalho e lazer	(2) Mercearias e farmácias	(3) Estação de Transporte	(4) Parques	(5) Loacis de Trabalho	(6) Residencias
StringencyIndex	-0.365* (0.215)	-0.602** (0.285)	-0.530** (0.249)	-0.012 (0.175)	0.052 (0.258)	-0.155* (0.082)
StringencyIndex#Confiança Instiucional	0.056 (0.038)	0.056 (0.044)	-0.043 (0.031)	0.279*** (0.047)	0.102** (0.041)	0.038** (0.016)
StringencyIndex#Eficácia do Governo	-0.193*** (0.072)	-0.289*** (0.101)	-0.236*** (0.066)	0.137*** (0.045)	-0.065 (0.060)	0.140*** (0.033)
Recuperados (t-1)	-0.727** (0.343)	-0.313 (0.466)	-0.564 (0.497)	-0.237 (0.386)	0.985* (0.538)	0.080 (0.182)

StringencyIndex#Pobreza	0.006*** (0.002)	0.007*** (0.002)	0.003*** (0.001)	0.011*** (0.001)	0.004*** (0.001)	-0.001* (0.000)
StringencyIndex#Confiança na Família	-0.194 (0.255)	-0.034 (0.284)	0.170 (0.272)	-0.804*** (0.245)	-0.521* (0.296)	0.426*** (0.110)
Retalho e lazer (t-1)	0.611*** (0.129)					
Mercearias e farmácias (t-1)		0.519*** (0.150)				
Estação de Transporte (t-1)			0.661*** (0.068)			
Parques (t-1)				0.542*** (0.052)		
Loacis de Trabalho (t-1)					0.560*** (0.059)	
Residências (t-1)						0.510*** (0.077)
Constante	19.846*** (5.887)	21.500*** (6.244)	18.409*** (4.037)	16.468*** (2.301)	2.583 (3.699)	-7.149*** (1.634)
Observações	863	863	863	863	863	863
R-squared	0.968	0.930	0.969	0.964	0.927	0.937
Efeitos Fixos do País	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Efeitos Fixos do Dia	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Within R-squared	0.717	0.609	0.728	0.798	0.499	0.581

Notas: Os erros-padrão robustos entre parênteses. O (t-1) representa o dia anterior. A linha destacada indica os coeficientes de interesse. *** p<0.01, ** p<0.05, * p<0.1

Fonte: cálculos dos autores em base dos dados de Google Mobility; OxCGRT, Afrobarometer, WGI, WVS, HDX e OWID.

Anexo 4: Confiança em pessoas que se conhece pessoalmente

VARIAVEIS	(1) Retalho e lazer	(2) Mercearias e farmácias	(3) Estação de Transporte	(4) Parques	(5) Loacis de Trabalho	(6) Residencias
Stringency Index	-0.520** (0.209)	-0.370* (0.215)	-0.157 (0.130)	-0.347*** (0.102)	-0.014 (0.153)	0.027 (0.057)
StringencyIndex#Confiança Institucional	0.065 (0.041)	0.020 (0.043)	-0.089** (0.036)	0.268*** (0.046)	0.076* (0.044)	0.042*** (0.015)
StringencyIndex#Eficácia do Governo	-0.182** (0.089)	-0.210* (0.106)	-0.178** (0.074)	0.272*** (0.067)	0.072 (0.086)	0.068* (0.035)
Recuperados (t-1)	-0.907** (0.388)	0.091 (0.493)	-0.015 (0.460)	-0.491 (0.314)	1.089** (0.465)	0.222 (0.176)
StringencyIndex#Pobreza	0.006*** (0.002)	0.007*** (0.002)	0.003*** (0.001)	0.013*** (0.002)	0.006*** (0.001)	-0.002*** (0.000)
StringencyIndex#Confiança Pessoalmente	-0.030 (0.523)	-1.061 (0.736)	-0.941* (0.509)	-1.320*** (0.408)	-1.490*** (0.531)	0.692*** (0.207)
Retalho e lazer (t-1)	0.614*** (0.128)					
Mercearias e farmácias (t-1)		0.506*** (0.154)				
Estação de Transporte (t-1)			0.646*** (0.071)			
Parques (t-1)				0.546*** (0.051)		
Loacis de Trabalho (t-1)					0.550*** (0.059)	
Residências (t-1)						0.511*** (0.077)
Constante	20.877*** (6.419)	18.843*** (6.092)	15.017*** (3.591)	17.256*** (2.311)	1.365 (3.585)	-7.672*** (1.796)

Observações	863	863	863	863	863	863
R-squared	0.968	0.930	0.970	0.963	0.928	0.937
Efeitos Fixos do Pais	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Efeitos Fixos do Dia	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Within R-squared	0.716	0.611	0.730	0.797	0.502	0.580

Notas: Os erros-padrão robustos entre parênteses. O (t-1) representa o dia anterior. A linha destacada indica os coeficientes de interesse. *** p<0.01, ** p<0.05, * p<0.1

Fonte: cálculos dos autores em base dos dados de Google Mobility; OxCGRT, Afrobarometer, WGI, WVS, HDX e OWID.